



UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO: INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo Relato de Experiência Relato de Caso

ABORDAGEM DO PROFESSOR SOBRE EDUCAÇÃO EM MUDANÇA CLIMÁTICA UM ESTUDO DE CASO.

AUTOR PRINCIPAL: André Luis Fachinetto.

CO-AUTORES: Vanessa Tibola da Rocha, Janaina Mazutti, Leila Dal Moro, Liane Dalla Gasperina e Rosa Maria Locatelli Kalil.

ORIENTADOR: Luciana Londero Brandli.

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo.

INTRODUÇÃO

A mudança climática é real e está ocorrendo neste momento, em diferentes territórios e níveis de intensidade (Giddens 2009. McNeal et al. 2014. IPCC 2014). Entender o contexto da Educação para Mudanças Climáticas (CCE) requer uma compreensão anterior de abordagens como: Educação para o Desenvolvimento Sustentável (ESD) e Educação Ambiental (EE).

De acordo com Gough (2006) estratégias de ensino, pesquisa e extensão com foco na sustentabilidade, geralmente têm sido registrados desde 1960. No entanto, abordagens especificamente dirigidas à EDS, EE e CCE são ressentidas e em muitos territórios, estão passando por “processos difíceis” de inserção nos currículos em todos os níveis de ensino (Gough 2006. Læssøe et al., 2009. UNESCO 2009 Dima e Meghisan-Toma 2018).

No geral, as três classificações de educação (ESD, EE e CCE) apresentam idéias “simples”, que podem contribuir para a sustentabilidade global. Contudo, a inserção dessas estratégias implica em “ações complexas” para muitas sociedades, pois envolve: mudança de comportamento, sentimento de pertencimento, igualdade social, responsabilidade ambiental, consumo consciente e outras respostas necessárias para a sustentabilidade ambiental e sustentabilidade social (UNESCO 2005. Jacobi 2005. Læssøe et al. 2009. UNESCO 2009. Bortolon e Mendes 2014).



VI SEMANA DO CONHECIMENTO

**UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO:
INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS**

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



DESENVOLVIMENTO:

A educação sobre mudança climática - CCE - é uma nova proposta de treinamento, ensino e aprendizagem focada no desenvolvimento sustentável. A CCE precisa de apoio científico para sua inserção no contexto mundial de escolas, universidades e outras instituições. Os professores são a chave para o desenvolvimento e inserção deste tema na sociedade. De acordo com a Agenda 2030, a CCE contribui diretamente sob dois ODS: 4 (educação de qualidade) e 13 (ação contra a mudança climática). O objetivo deste artigo é descrever a relação entre sustentabilidade e educação, com foco na educação sobre mudanças climáticas. Para atingir esse objetivo, o trabalho foi dividido em três etapas. A primeira delas é a análise teórica da relação entre educação ambiental - EE, educação para o desenvolvimento sustentável - EDS e educação em mudanças climáticas. A segunda etapa é o panorama da educação a mudança climática através da análise bibliométrica. E, finalmente, o terceiro passo descreve a inserção do tema EMC para o desenvolvimento sustentável em uma escola pública no sul do Brasil. Os resultados do estudo reforçam a importância do tema, o que tem um impacto direto sobre dois SDGs (4 e 13), uma vez que os professores relataram dificuldades de inserção de discussões e abordagens relacionadas com a educação mudanças climáticas no contexto escolar. Além disso, o trabalho serve como uma experiência para propostas futuras com foco no CCE.

A educação contribui diretamente para a sustentabilidade. Isso porque estimula nas pessoas o senso de comprometimento consigo mesmas, com o outro e com o todo. Em termos cronológicos, a EE é a primeira "categoria" de educação, inserida nas discussões globais em 1997. Posteriormente, em 2005, a importância da EDS é enfatizada - como parte integrante da abordagem maior que é a EA. Em 2013, a CCE está inserida no contexto global, por meio de uma publicação da UNESCO - "Mudança climática na sala de aula: Curso da UNESCO para professores secundários sobre educação sobre mudança climática para um desenvolvimento sustentável". O CCE é uma parte específica dos estudos que cobrem o ESD. Desta forma, ambos os integram e complementam um do outro. O maior objetivo da educação (EE, ESD e CCE) é enfatizar o papel de todos no presente, para uma vida melhor e mais sustentável no futuro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

A pesquisa bibliométrica enfatiza a necessidade de mais pesquisas sobre o CCE, pois há apenas 111 artigos publicados sobre este assunto que podem ser caracterizados como "novos", considerando que a primeira publicação ocorreu no ano de 1995. Sabe-se que a mudança climática afeta todos os territórios e, de acordo com os resultados desta pesquisa, existem atualmente poucos países que estão se esforçando para entender a CCE. Nos últimos seis anos as publicações direcionadas ao tema CCE aumentaram. Esse é um



VI SEMANA DO CONHECIMENTO

**UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO:
INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS**

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



assunto complexo; São necessários esforços amplos para que o CCE possa ser inserido nos contextos escolares dos territórios globais.

Antes do início das atividades, os professores reforçaram um conhecimento superficial sobre o assunto - CCE e quão difícil é lidar com este assunto no contexto da sala de aula, uma vez que os impactos atuais da mudança climática em Passo Fundo não são intensas. No entanto, eles demonstraram um bom conhecimento prévio das questões que cercam a educação sobre mudança climática, e 77% das questões foram respondidas. E, eles enfatizam a importância do tema sendo trabalhado na sala de aula. Além disso, todos os professores relataram alguma experiência ruim relacionadas com as alterações climáticas.

Além disso, o estudo da CCE tem um impacto positivo em dois ODSs, 4 (educação de qualidade) e 13 (combate à mudança climática). Neste sentido, abordar esta questão (CCE) contribui para a Agenda 2030.

Este artigo expande as abordagens teóricas e práticas no campo da ciência que estuda a educação sobre a mudança climática e serve de base para futuros estudos com o mesmo foco de interesse. No entanto, deve-se enfatizar que os novos estudos de caso devem considerar suas áreas de estudo locais.

REFERÊNCIAS

Giddens, A. (2009). *A política da mudança climática*. Editora: ZAHAR, 313p.

Gough, A. (2006). “Sustainable schools in the UN decade of education for sustainable development: meeting the challenge?”. *Southern African journal of environmental education*, 23, 48-63. <https://www.ajol.info/index.php/sajee/article/view/122724> (Last accessed 12/5/2018).

Jacobi, P.R. (2005). “Educação ambiental: o desafio da construção de um pensamento crítico, complexo e reflexivo”. *Educação e Pesquisa*, 31, 2, 233-250. <http://www.scielo.br/pdf/ep/v31n2/a07v31n2.pdf> (Último acesso em 12/05/18)

Læssøe, J., Schnack, K., Breiting, S. and Rolls D. (2009). “Climate Change and Sustainable Development: The Response from Education”. ISBN: 978-87-7430-088-5.

Bortolon, B. and Mendes, M.S.S. (2014). “A importância da Educação Ambiental para o alcance da Sustentabilidade”. *Revista Eletrônica de Iniciação Científica*, 5, 1, 118-136.



UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO: INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



UNESCO (United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization) (2005).
Década da Educação das Nações Unidas para um Desenvolvimento Sustentável,
2005-2014: documento final do esquema internacional de implementação. –
Brasília: UNESCO, 2005. 120p.

UNESCO (United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization) (2009).
“UNESCO and Education”. <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000184967>
(acesso em 12/2/2018).